

Data: 19.11.2021

Título: Os desafios da educação internacional e do intercâmbio académico - mobilidade...

Pub: **Diário de Notícias**



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 2;14

OPINIÃO HOJE

Otilia Macedo Reis

**Os desafios da educação internacional
e do intercâmbio académico - mobilidade entre
Portugal e os Estados Unidos**

PÁG. 14

Área: 460cm² / 22%

Tiragem: 15.750

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7277270



Opinião Otilia Macedo Reis

Os desafios da educação internacional e do intercâmbio académico – mobilidade entre Portugal e os Estados Unidos

Nos Estados Unidos da América comemora-se nesta semana a International Education Week, uma iniciativa conjunta do Departamento de Estado e do Departamento de Educação destinada a assinalar e a valorizar as vantagens de incluir no percurso académico dos estudantes, americanos e de outros países, uma experiência internacional, seja qual for a sua duração e o seu objetivo.

Em julho passado os dois departamentos tinham já emitido um comunicado conjunto, a que chamaram *Joint Statement of Principles in Support of International Education*, no qual reconheciam que os Estados Unidos não podiam nem queriam deixar de apostar no intercâmbio educacional com outros países, mecanismo fundamental para reforçar as relações diplomáticas, formar as lideranças atuais e futuras e responder aos desafios partilhados globalmente, da pandemia à crise climática, passando pela segurança e pela redução das disparidades em termos económicos.

Em termos práticos, o compromisso baseia-se num conjunto de princípios e ações que permitem apostar com renovada ênfase na vertente internacional do ensino superior e da investigação. Entre esses princípios surge em primeiro lugar a necessidade de concertar uma abordagem nacional no que diz respeito à atração de estudantes, investigadores e professores estrangeiros, à promoção de experiências de estudo internacionais para os americanos, ao fomento da colaboração internacional no que diz respeito à investigação e à internacionalização das universidades americanas. Num país como os Estados Unidos, onde a descentralização é a norma em praticamente todos os setores, nomeadamente no ensino superior e na investigação, uma tentativa de coordenação a nível nacional reveste um carácter de excepcionalidade somente possível se desenvolvido com base num princípio de estreita parceria com as instituições de ensino superior e um conjunto alargado de parceiros e intervenientes no processo de internacionalização, princípio esse também assumido no *Joint Statement*.

A mensagem é clara – os Estados Unidos estão de braços abertos para acolher estudantes, investigadores e professores internacionais, valorizando a diversidade de origens e de áreas de estudo, e, ao mesmo

tempo, encorajam os estudantes, investigadores e educadores americanos a procurar complementar o seu percurso educativo com uma experiência de estudo, estágio ou investigação desenvolvida em contexto internacional.

A aposta na educação internacional e na promoção do acesso aos seus benefícios de forma equitativa é apresentada inequivocamente como fazendo parte da recuperação pós-pandemia de covid-19, tanto internamente como garantindo uma posição de liderança global dos Estados Unidos.

Mas a pandemia trouxe limitações óbvias à mobilidade e ao intercâmbio, e os números do relatório Open Doors 2021, publicado no início desta semana pelo Institute of International Education (IIE) e pelo Bureau of Educational and Cultural Affairs do Departamento de Estado refletem isso mesmo. Pela primeira vez em seis anos, o número de estudantes internacionais que frequentaram instituições de ensino superior americanas no ano académico de 2020-2021 ficou abaixo de um milhão, com um total de 914 095, o que representa uma descida de 15% em relação ao total de 2019-2020.

Por outro lado, no que diz respeito aos estudantes norte-americanos que escolheram e puderam estudar noutros países, os dados disponíveis no relatório dizem respeito precisamente a 2019-2020 – um ano também já fortemente afetado pela pandemia – e a quebra foi de 53,1%, de 347 099 para 162 633.

Os dados relativos ao intercâmbio entre Portugal e os Estados Unidos revelam tam-

bém uma descida – em 2020-2021 foram 791 os estudantes portugueses nos EUA (-15,3% em relação aos 934 do ano anterior) e em 2019-2020 foram 528 os estudantes americanos que escolheram Portugal como destino (-51,8% em relação ao número de 1096 no ano anterior e interrompendo uma tendência de crescimento muito acentuado nos últimos anos).

Tanto num caso como noutro, no entanto, as descidas mantiveram-se em linha com a média das quebras de intercâmbio global nos EUA e os dados preliminares que começam a estar disponíveis em relação ao início do ano letivo de 2021-2022 permitem algum otimismo relativamente a um retomar da mobilidade para os níveis aproximados dos da pré-pandemia.

Essa é também a tendência verificada na atividade da Comissão Fulbright, que administra em Portugal o Programa Fulbright de intercâmbio educacional e cultural. Já começaram a chegar ao nosso país os estudantes, investigadores e professores americanos que, com o apoio do Programa Fulbright, desenvolverão os seus projetos em 2021-2022 e tem sido mantida de forma regular a partida dos bolseiros Fulbright portugueses para os EUA.

O Programa Fulbright, a comemorar em 2021 o seu 75.º aniversário a nível mundial, apoiará, assim, perto de uma centena de *fulbrighters* de e para Portugal, num claro contributo para o esforço conjunto de relançamento da educação internacional e do intercâmbio académico e cultural entre Portugal e os Estados Unidos da América.

E os concursos das Bolsas Fulbright para Portugueses para o ano de 2022-2023 abrem já no dia 1 de dezembro, dando continuidade a um esforço conjunto com diversas instituições parceiras para fomentar o entendimento mútuo e a cooperação entre os dois países.

Recursos:
<https://iew.state.gov/>
<https://educationusa.state.gov/us-higher-education-professionals/us-government-resources-and-guidance/joint-statement>
<https://opendoorsdata.org/>
<https://www.fulbright.pt/>

Diretora executiva
 Comissão Fulbright Portugal

“
Os Estados Unidos estão de braços abertos para acolher estudantes, investigadores e professores internacionais, valorizando a diversidade de origens e de áreas de estudo.